

# Reportagem Especial

CRIMES NO CARNAVAL

## Cinco medidas contra violência

Após um Carnaval com 24 assassinatos no Estado, especialistas apontam soluções para reduzir a criminalidade no próximo ano

Alegria da festa do Carnaval este ano no Estado foi ofuscada, mais uma vez, pelos casos de violência. Em quatro dias de folia, pelo menos 24 assassinatos foram registrados no Estado. Outras 16 pessoas foram baleadas.

Para especialistas, entre as soluções para minimizar os episódios de violência nessa época, estão a organização de um efetivo maior nos pontos e horários de maior aglomeração, revistas de portes de armas, repressão aos carros de som, mais blitzes próximo a balneários e videomonitoramento com central 24 horas.

Do total de assassinatos registrados, só nos tradicionais balneários, oito pessoas morreram em festas do Carnaval. O levantamento foi feito pela reportagem de **A Tribuna**, com base nos casos noticiados. No ano anterior, foram registradas 18 mortes no período.

Um dado que evidencia a violência no período é a comparação com o maior Carnaval do País, em Salvador (BA). O local, que reúne mais de um milhão de pessoas, registrou uma morte no período.

Entre os balneários mais violentos este ano, estava o de Iriri, Anchieta, que teve três mortes em ti-



ADRIANO HORTA - 04/03/2014

**POLÍCIAS do BME reforçaram policiamento em Iriri após tiroteios no balneário, para garantir a segurança dos foliões. Especialistas defendem que seja feita repressão a carros de som, revistas contra porte de arma e aumento no efetivo em locais com mais aglomeração**

roteios e sete baleados. O policiamento foi reforçado nos últimos dias de folia, após três tiroteios.

Para o consultor em segurança pública e professor-doutor pela The George Washington University George Felipe de Lima Dantas, entre as medidas para melhorar a segurança em festas com aglomera-

ções está a necessidade de abordagem e revistas a pessoas durante o Carnaval e outras festas.

“Uma das maneiras de fazer isso é com bloqueios da via principal ao redor dos principais pontos do evento. Até a entrada de garrafas de vidro nessas áreas deve ser monitorada, já que são armas em po-

tencial.”

O especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Lordello destacou a importância de um policiamento ostensivo com reforços e de uma polícia que pense e analise os horários e pontos de maior aglomeração. Ele afirma que deve ser feito um trabalho, inclusive de

monitoramento das redes sociais.

O consultor e especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Aragão destacou a defasagem do efetivo da polícia nos últimos 30 anos. Segundo ele, apesar dos esforços da atual gestão, isso ainda não é suficiente para ter um policiamento ostensivo e mais blitzes.

### O QUE ELES DEFENDEM

#### 1 POLÍCIAMENTO

Um policiamento ostensivo, reforçado e bem gerenciado. O especialista defende que a polícia otimize a atuação nos locais e horários de maior aglomeração. Para isso, é preciso acompanhar as redes sociais.

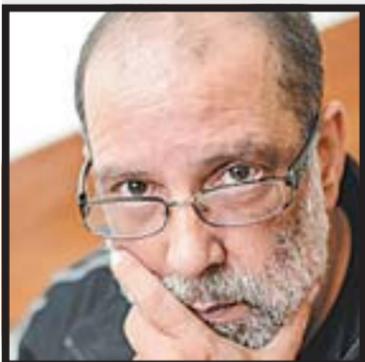
Ele defende mecanismos como o videomonitoramento móvel, com carros que possuem torres com câmeras.



“A polícia tem de monitorar redes sociais, para antecipar locais e horários de aglomeração. É preciso pensar antes, acompanhar e gerenciar possíveis confusões”  
JORGE LORDELLO, especialista em Segurança Pública e Privada

#### 2 REVISTAS

O especialista defende a abordagem e revista de pessoas em locais de grande aglomeração para evitar a entrada de armas. Entre as ideias está a contenção física, com gradil (grades de proteção nas laterais das ruas de eventos), além do policiamento maciço. Para entrar, as pessoas devem ser vistoriadas.



“A contenção física com grades em alguns eventos, policiamento ostensivo e revista na entrada são necessários e justificados pelo bem comum em alguns locais”  
GEORGE FELIPE DE LIMA DANTAS, consultor em segurança pública e professor-doutor

#### 3 CÂMERAS

Para o especialista, é preciso não só investir em mais câmeras nos balneários, mas também em centrais 24 horas, com gestão de segurança para poder dar uma pronta resposta em caso de confusões. Também defendeu ações de inteligência com policiamento velado para se infiltrar e detectar pessoas armadas.



“Videomonitoramento pode ajudar, desde que seja feito com gestão de segurança, com central 24 horas, pronta para dar uma resposta rápida”  
NÍZIO DO BEM, especialista em Inteligência de Segurança Pública e professor universitário

#### 4 FISCALIZAÇÃO

O combate aos carros de som, com uma fiscalização intensa, está entre as medidas para evitar a violência durante a folia. Para o especialista, os locais onde ficam carros de som são propensos a terem confusões por motivos banais, já que concentram jovens e uso de álcool e drogas, muitas vezes.



“Além de maior fiscalização dos carros de som, medidas como mais blitz, policiamento e videomonitoramento dependem de maior efetivo da polícia”  
JORGE ARAGÃO, consultor e especialista em segurança pública e privada

#### 5 BLITZ

O aumento do número de blitz próximo à entrada e saída dos balneários é fundamental para coibir não só a mistura de álcool e direção, mas outros crimes.

Para o especialista, apesar de ser difícil controlar a entrada de armamento em balneários, ela pode ser minimizada com blitzes bem feitas.



“Toda blitz, quando bem organizada e em locais estratégicos, inibe não só a direção sob efeito de álcool, mas outros crimes, como porte de arma”  
SÓCRATES DE SOUZA, procurador de Justiça e dirigente do Centro de Apoio Criminal

## Reportagem Especial

## CRIMES NO CARNAVAL

## “A família é responsável”

“A família é responsável por jovens sem limites”. A afirmação é da psicanalista e terapeuta familiar Cássia Rodrigues. Acostumada a estudar o comportamento das pessoas, ela relaciona à educação dentro de casa o fato de jovens resolverem as coisas na base da violência e não respeitarem as leis, como aconteceu em diversas partes do Estado no Carnaval deste ano.

“Antigamente, quando o aluno ia mal na escola, os pais brigavam com o filho. Hoje, brigam com o professor. Quem cria valor moral e limite, que o jovem vai colocar em prática na vida, são os pais. A família cria os valores do ser humano. Hoje a família é responsável por jovens sem limites. Sai todo mundo para trabalhar, fica com sentimento de culpa, é permissivo demais com o filho e quando ele entra na adolescência enten-

de que não precisa seguir regras.”

Cássia também ressaltou que os jovens desrespeitam as autoridades nas ruas, da mesma forma que fazem dentro de casa. “Até 12 anos, em média, ele está em casa. Depois ele vai para a vida, barbarizar do jeito que faz dentro de casa. Não está fazendo nada que não faria em casa, onde não respeita pai, avô, mãe. O policial é uma figura como eles. Não estou culpando a família, mas responsabilizando”.

O consultor e especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Aragão também frisou a responsabilidade dos pais, que perderam o controle sobre os filhos. Estes, por sua vez, acabam extrapolando no uso da bebida e drogas nessa época.

O especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Lordello também enfatizou o uso abusivo de bebidas alcoólicas no Carnaval. “Ge-

“A família é responsável por jovens sem limites. Sai para trabalhar, fica com sentimento de culpa, é permissivo demais”



PSICANALISTA Cássia Domingues ressaltou que os jovens desrespeitam as autoridades nas ruas, como a polícia

ralmente, usam bebidas baratas, que embriagam com facilidade. Outro problema é que o brasileiro comemora e extravasa demais nesse período. Eles querem se divertir sem se preocupar com as consequências e as leis. Parece que é proibido proibir nessa época.”

Para o consultor em segurança pública e professor-doutor pela The George Washington University George Felipe de Lima Dantas, o País tem uma cultura de uso de álcool e drogas em grandes eventos.

“O fenômeno da violência é atribuído, principalmente, à droga lí-

cita, que é o álcool. Os protagonistas são homens, jovens, associado à glamorização do macho, que não levam desaforo para casa e não sabe resolver conflitos pacificamente. Por isso, acontecem casos como os vistos no Carnaval”, destacou o especialista.

## MORTES NO CARNAVAL

## Filho de ex-prefeito assassinado em Iriri

## Sábado

> DOIS JOVENS foram assassinados em Iriri, balneário de Anchieta, litoral sul. Lucas da Silva Máximo, de 19 anos, e Lutierry Nascimento dos Santos, de 22 anos, foram baleados, por volta das 4h30, na porta da casa onde estavam hospedados. A filha de Lucas, um bebê de sete meses, estava no colo dele no momento do crime e foi atingida na perna por um dos disparos, mas passa bem.



LUCAS MÁXIMO: morto no sábado

## Domingo

> EM IRIRI, por volta de 0h30, um tiroteio no meio da multidão deixou um morto e outras cinco pessoas feridas. O alvo era Renan Travaglia, de 19 anos, filho de um ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. Ele teria brigado com outro rapaz, que sacou a arma e disparou diversas vezes contra ele. O motivo da briga não foi divulgado. No mesmo dia, um jovem de 19 anos ainda foi baleado, por volta das 21h30. Segundo a polícia ele mexeu com a namorada de outro jovem, que não gostou, sacou uma arma e atirou. Ele foi atingido na perna e no braço.

## Segunda-feira

> EM CONCEIÇÃO DA BARRA um jovem morreu e outras duas pessoas foram baleadas, por volta de 1 hora, durante um show de axé. Alex Gomes, de 20 anos, morreu no local. As outras vítimas, uma adolescente de 16 anos e uma mulher de 20 anos, foram socorridas e passam bem.

## Terça-feira

> O TURISTA Carlos Alberto Carvalho Junior, de 39 anos, foi assassinado por dois bandidos durante um assal-



CORPO do turista Carlos Alberto Carvalho Junior, que foi assassinado em Piúma após se recusar a entregar cordão a assaltantes



RENAN foi assassinado em Iriri

to, ao voltar da praia, às 17 horas, em Piúma, litoral sul do Estado. A vítima estava perto da orla, quando recusou entregar o seu cordão de ouro a dois assaltantes.

> O JOVEM Pablo Ferreira Carvalho, 19 anos, também foi executado durante o Carnaval em Piúma. Ele foi morto com um tiro na nuca, enquanto urinava atrás de um quiosque na praia.

> A DONA DE CASA Daiane Kinaipi Batista, de 20 anos, foi morta a tiros, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, ao retornar para casa com duas amigas, após assistir a um desfile de escolas de samba.

> O ADOLESCENTE Caíque Germano da Silva Annerth, 13 anos, morreu após ser espancado e baleado, por volta de 1h30, no Carnaval de Jacaraípe, na Serra. Após confusão durante a festa ele foi cercado pelo grupo rival e agredido, antes de levar um tiro na perna.

## Prefeitos e polícia não se manifestam sobre crimes

As prefeituras de Anchieta, Conceição da Barra e Piúma, municípios onde foram registrados assassinatos relacionados ao Carnaval, preferiram não se manifestar sobre a violência no período.

Somente a Serra, onde também foi registrada uma morte em local de folia, disponibilizou o secretário de Defesa Social, coronel Renato Oliveira, para entrevista.

Ele afirmou que ainda precisa se reunir com a equipe de governo, além da Secretaria da Segurança Pública (Sesp), para levantar os dados oficiais sobre o Carnaval.

Apesar disso, ele afirmou que somente um homicídio registrado teve relação com a folia, número que, se confirmado, é considerado razoável para a prefeitura.

“É prematuro passar qualquer informação, pois ainda não nos reunimos, não fizemos um bate-

bola com a Sesp também. Os números que temos apontam para um Carnaval razoável, se é que a gente pode considerar um homicídio razoável, mas dentro da nossa realidade, acho que está”, disse.

No município de Anchieta, somente o chefe de Fiscalização do município, Wander Loureiro, se manifestou. Ele passou os números de equipamentos de som apreendidos no Carnaval.

“Está na casa de 80 equipamentos de som e todos eles geram uma ocorrência. A pessoa é notificada, assume uma ocorrência, vai apreendida para a delegacia e a autoridade faz os encaminhamentos”.

A Sesp e a PM foram procuradas durante o dia de ontem, mas não se manifestaram. A Secretaria, por meio da assessoria de imprensa, informou que o governo só irá falar com a imprensa hoje.

## A VIOLÊNCIA EM OUTRAS REGIÕES

## Mortes no Rio, Ceará e Bahia



BLOCO de Carnaval no Rio

## 70 assassinatos no Ceará

> O CEARÁ se destacou negativamente entre os locais mais violentos do Carnaval de 2014 no Brasil. Ao todo, foram registrados 70 assassinatos do dia 1º ao 4 de março. Foi a folia mais violenta dos últimos 10 anos.

> O RIO DE JANEIRO também registrou assassinatos no Carnaval. Duas pessoas morreram e sete foram baleadas em blocos da cidade.

> EM SALVADOR (BA), as estatísticas mostraram que a diversão prevaleceu sobre a violência. Uma pessoa foi assassinada na folia.

## Reportagem Especial

## CRIMES NO CARNAVAL

# “A gente vai com arma mesmo”

**Traficante que passou o Carnaval em Iriri com uma pistola ponto 40 na cintura conta que foi ao balneário armado para se defender**

Com uma pistola ponto 40 na cintura, um traficante contou que foi curtir o último feriado em Iriri, Anchieta, armado. “A gente vai com arma mesmo, porque é festa de rua”, afirmou.

O Carnaval no balneário, que atrai jovens e famílias todos os anos pela beleza da praia e gente bonita, foi marcado pela violência este ano, com três mortos e sete baleados.

O criminoso deu as declarações à reportagem de **A Tribuna**, na tarde de ontem, em um local agendado, com a condição de que não tivesse o nome, idade e local onde mora e atua divulgados.

O traficante disse que presenciou a morte do filho do ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim Atilio Travaglia, o jovem Renan Coelho Travaglia, 19 anos. “Ele foi querer bater e bateu na pessoa errada”, opinou o traficante sobre a ação de Renan.

**A TRIBUNA – Vai sempre armado para o Carnaval?**

**TRAFICANTE –** Vou falar por mim e pelo pessoal do movimento que eu ando. A gente vai armado para nossa proteção. A gente sabe que, se os inimigos virem a gente, vão querer matar. Então, a gente vai curtir e vai atrás deles. Quando estou na rua, com muita gente, não

tem como ficar sem arma.

**> Mesmo se tiver muita gente perto, você atira?**

Nunca aconteceu comigo, de bater num lugar público. Mas eu acho que a reação seria essa mesmo, de atirar antes que atirem em mim.

**> Não pensa que pode atingir outras pessoas?**

Mas a gente não quer matar inocente. A gente sabe atirar, sabe o que está fazendo.

**> Não tem medo?**

Tenho medo, mas se pensar no medo, nem saio de casa. Já que entrei nessa vida, é pra isso mesmo. E isso foi no Carnaval, mas a gente anda armado 24 horas. Se vai pra um baile, é daquele jeito, se vai pra casa da namorada, é daquele jeito. Se vai na praia, tá daquele jeito.

**> Por que foi para Iriri?**

Fui pra curtir mesmo. Nem queria muito ir, por causa dessas mortes, mas a gente está preparado pra qualquer coisa.

**> Tem medo de ser preso?**

A gente monitora a polícia, anda em carro discreto, vidro sempre escuro e zero suspeita. Mas, se um policial parar nosso carro, com certeza vai pegar alguma arma. A gente evita despertar a atenção e não passa em blitz.

**> Como monitoram?**

A gente monitora tudo. No celular, no GPS tem um programa, e também por pessoas que a gente liga. A gente também sabe a rota da polícia. Às vezes, vai um amigo na frente que olha e fala se pode ir. É um ajudando o outro.

**> Fica tranquilo por saber que tem fiança para porte de arma?**

Depende, porque se for preso por porte toda hora, aí não tem fiança, então, a gente procura evi-



**TRAFICANTE** exhibe sua pistola. Ele disse que presenciou o assassinato do jovem Renan Travaglia em Iriri

tar. Eu mesmo fui preso por porte, paguei R\$ 2.400,00 de fiança e saí. Fiquei dois dias só. Saí tranquilo. Arma é mais tranquilo.

**> Não tem medo da polícia?**

A gente não gosta de aparecer. Se você olhar pra mim, vai imaginar que eu sou bandido? Os policiais pensam a mesma coisa. Já cansei de passar perto dos policiais armado e não dá nada.

“A gente não gosta de aparecer. Se você olhar pra mim, vai imaginar que eu sou bandido? Os policiais pensam a mesma coisa”

## Suspeito de matar em Iriri é preso

A Polícia Militar prendeu no final da manhã de ontem um jovem de 22 anos suspeito de participar de um tiroteio que deixou duas pessoas mortas e um bebê ferido na madrugada de sábado, em Iriri, Anchieta, litoral sul do Estado.

O gráfico Victor Caldeiras Santos, o VK, foi preso na casa da mulher dele, em Santos Dumont, Vila Velha. Segundo a polícia, ele é um dos líderes do tráfico no bairro Boa Vista, mesmo município.

No dia do crime, Lutierry Nascimento dos Santos, 22 anos, e Lucas da Silva Maximo, 19, foram assassinados a tiros. Já a filha de Lucas, um bebê de sete meses, acabou sendo baleada na perna.

Segundo o cabo Igor, do Grupo de Apoio Operacional (GAO) do 4º Batalhão (Vila Velha) da PM, a polícia chegou ao suspeito depois de receber uma denúncia anônima.

“A denúncia dizia que o suspeito de participar do tiroteio em Iriri estava escondido dentro de uma casa e estava com uma pistola”.

A polícia foi até a casa da mulher

do jovem e o encontrou. Já a pistola ponto 40, fabricada na República Tcheca, que é de uso restrito do Exército, a polícia localizou atrás de um guarda-roupas.

Victor foi levado para o DPJ de Vila Velha, onde negou qualquer participação no crime.

“Eu sou amigo do Lutierry e não participei de nada. Eu fui para Iriri, mas foi com a minha mulher, por

volta das 10 horas de sábado. Fiquei sabendo do crime pelo Facebook. Como Iriri está muito violento, acabei voltando para casa”.

Sobre a pistola, Victor disse que comprou a arma há um mês, no Rio de Janeiro, por R\$ 5 mil. “Estava sendo ameaçado e por isso comprei a arma”. Ele foi autuado por porte ilegal de arma de uso restrito e foi levado para o presídio.



FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

**VICTOR** foi preso com pistola e negou participação no duplo assassinato

**> Vai mesmo para curtir?**

Vou pra curtir e descansar a mente. Não fiquei em Iriri direto, eu ia e voltava, por causa das mortes. E dei uma curtida, daquele jeito, sempre com arma escondida na cintura, ninguém vendo.

**> Viu alguma morte?**

Lá em Iriri, no domingo, foi por causa de briga boba. O cara pagou de doido. Foi na frente de todo mundo. Uma multidão viu.

**> Como foi?**

O cara (Renan) deu um soco no moleque, que era magro. O cara não sabia que o moleque estava armado e deu um soco na cara dele.

Eu acho que as pessoas que curtem as paradas de rua tinham que ter mais consciência. Os caras bebem e se descontrolam. Hoje você

não pode dar um soco na cara de uma pessoa. Se ele tivesse ido curtir o Carnaval dele, teria voltado pra casa tranquilo. Mas foi querer bater e bateu na pessoa errada.

Deve ter pensado que o menino era magrinho, que daria o soco e não aconteceria nada. Eu faria o mesmo que o atirador fez.

**> O atirador era bandido?**

Não sei. Mas hoje não é só traficante que tem arma, não. Eu vi filho de policial lá com arma.

**> Você está querendo dizer que o Renan foi culpado?**

Acho que foi mais vacilo dele, porque a gente não mata inocente. E acho que as pessoas têm que evitar as coisas. A gente vai com arma mesmo, porque é festa de rua e ninguém sabe como o outro vai agir.

## Tiroteio no fim da folia

Na noite de terça-feira, o fim do Carnaval na Praia de Carapebus, na Serra, foi marcado por um tiroteio, que deixou ferido um auxiliar de serviços gerais, de 19 anos. A vítima estava na frente do palanque e foi alvejada com vários tiros. Nenhum suspeito de efetuar os disparos foi preso.

Segundo informações de investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o jovem baleado estava com a mulher e a filha curtindo o show na praia.

A vítima foi socorrida e levada para o Hospital Jayme dos Santos Neves, na Serra, onde foi medicado e permanece internado.

Os investigadores que atenderam a ocorrência informaram que não houve briga antes do atentado e eles acreditam que a motivação do crime seja uma rixa com traficantes. Segundo a polícia, o alvo era o auxiliar de serviços gerais.

Já na Barra do Jucu, em Vila Ve-

lha, a saída de um bloco de Carnaval ontem acabou em confusão.

Um grupo de 15 pessoas tentou roubar bebidas em uma padaria e agrediu o proprietário e oito funcionários. A PM foi ao local, mas foi recebida a pedradas. Duas pessoas foram presas após a briga.

### Ônibus depredados na Rodovia do Sol

Dez ônibus foram depredados, com vidros e retrovisores quebrados, na noite de terça-feira, segundo a Viação Praia Sol.

As depredações ocorreram no trajeto para o terminal de Itaparica, em Vila Velha, nos ônibus que saíram da Barra do Jucu, após o Carnaval de rua. As imagens do videomonitoramento foram enviadas à Sesp ontem.